

## Índices

### Alimentação e Despesas Pessoais Mantêm Inflação Alta

RAFAEL COSTA LIMA

p. I-3

Segundo Rafael Costa Lima, a inflação apurada em novembro fica em 0,60%, liderada por Alimentação e Despesas Pessoais, que responderam por mais de 50% da inflação deste mês. A inflação anualizada cai para 5,73%, mas desaceleração dá sinais de perda de fôlego.

### Inflação do Setor em São Paulo Supera a Estimativa em Nível Nacional

DENISE CAVALLINI CYRILLO

p. I-6

No artigo deste mês, Denise Cyrillo nos mostra como, no ano passado, a inflação no setor de obras públicas em São Paulo está se configurando em dois patamares. O TER e o PAV registram acumulado abaixo da meta da política de controle inflacionário do País ao passo que o SGPMO e o IGE superam o teto dessa meta. Este último, inclusive, ficou 1,1 pp acima da estimativa do INCC, calculada pelo IBGE. Essa diferença se explica, basicamente, pelo comportamento diferenciado do preço dos materiais: 4% em São Paulo contra 2,4% em nível nacional, acumulados ao longo dos 11 meses transcorridos de 2011.

## séries estatísticas

### Índice de Preços ao Consumidor Índice de Preços de Obras Públicas


p. I-9

Nesta seção, são apresentadas as séries estatísticas Fipe (IPC e IPOP) de 2010 a 2011.

# Conheça o IPC Fipe

O Índice de Preços ao Consumidor do Município de São Paulo é o mais tradicional indicador da evolução do custo de vida das famílias paulistanas e um dos mais antigos do Brasil. Começou a ser calculado em janeiro de 1939 pela Divisão de Estatística e Documentação da Prefeitura do Município de São Paulo. Em 1968, a responsabilidade do cálculo foi transferida para o Instituto de Pesquisas Econômicas da USP e, posteriormente em 1973, com a criação da FIPE, para esta instituição.

## Informações sobre assinaturas:

: (011) 3284-0612

: [msoares@fipe.org.br](mailto:msoares@fipe.org.br)

INFORMAÇÕES FIPE É UMA PUBLICAÇÃO MENSAL DE CONJUNTURA ECONÔMICA DA FUNDAÇÃO INSTITUTO DE PESQUISAS ECONÔMICAS – ISSN 1234-5678

### Conselho Curador

Juarez A. Baldini Rizzieri  
(Presidente)  
Andrea Sandro Calabi  
Denisard Cnéio de Oliveira Alves  
Elizabeth M. M. Querido Farina  
Miguel Colassuono  
Simão Davi Silber  
Vera Lucia Fava

### Diretoria

#### Diretor Presidente

Carlos Antonio  
Luque

#### Diretor de Pesquisa

Eduardo Haddad

#### Diretor de Cursos

Cicely M. Amaral

### Pós-Graduação

Dante Mendes  
Aldrighi

#### Secretaria Executiva

Domingos Pimentel  
Bortoletto



Fundação Instituto de  
Pesquisas Econômicas

### Conselho Editorial

Heron Carlos E. do  
Carmo  
Lenina Pomeranz  
Luiz Martins Lopes  
José Paulo Z.  
Chahad  
Maria Cristina  
Cacciamali  
Maria Helena  
Pallares Zockun  
Simão Davi Silber

### Editora Chefe

Fabiana F. Rocha

**Preparação de  
Originais e Revisão**  
Alina Gasparello de  
Araujo

### Assistente

Maria de Jesus  
Soares

#### Produção Editorial

Sandra Vilas Boas

# índices



## Alimentação e Despesas Pessoais Mantêm Inflação Alta

RAFAEL COSTA LIMA (\*)

A inflação medida pelo IPC-FIPE registrou alta de 0,60% no mês de novembro de 2011. Esta apuração representa uma aceleração em relação àquela de outubro, onde foi registrada alta de 0,39%. Esta aceleração foi percebida já na primeira quadrissemana de novembro, que registrou alta de 0,53%, seguida por

altas de 0,59% e 0,60%, respectivamente, na segunda e terceira quadrissemanas do mês. A evolução do IPC-FIPE e de seus grupos componentes, no período de janeiro a novembro de 2011, assim como o acumulado para o período, encontram-se resumidos na Tabela 1.

Tabela 1 – IPC-FIPE por Grupos, de Janeiro a Novembro de 2011

IPC - FIPE	Jan/11	Fev/11	Mar/11	Abr/11	Mai/11	Jun/11	Jul/11	Ago/11	Set/11	Out/11	Nov/11	Acumulado
	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%	Jan a Nov/11
Índice Geral	1.15	0.60	0.35	0.70	0.31	0.01	0.30	0.39	0.25	0.39	0.60	<b>5.17</b>
Habituação	0.41	0.72	0.27	0.35	0.24	0.35	0.45	0.33	0.17	0.66	0.41	<b>4.45</b>
Alimentação	0.73	-0.17	0.09	0.46	0.19	-0.58	0.21	0.92	0.37	0.53	0.74	<b>3.53</b>
Transportes	3.18	1.16	1.04	1.44	0.19	-0.90	0.25	0.12	0.06	-0.12	0.24	<b>6.79</b>
Despesas Pessoais	0.85	1.24	0.20	0.85	0.41	0.74	0.53	-0.29	0.15	0.80	1.31	<b>7.02</b>
Saúde	0.39	0.72	0.60	1.55	0.69	0.31	0.54	0.66	0.61	0.30	0.46	<b>7.04</b>
Vestuário	0.04	-0.03	0.02	0.68	1.10	1.14	-0.77	0.83	0.64	-0.72	1.36	<b>4.35</b>
Educação	5.61	0.32	0.13	0.04	0.10	0.06	0.28	0.01	0.05	-0.02	0.04	<b>6.68</b>

Fonte: Base de dados do IPC-FIPE.

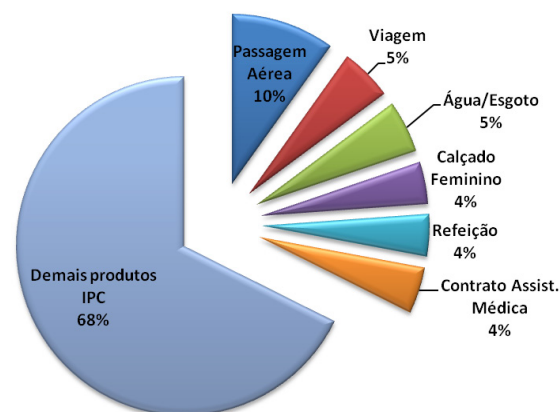
Em termos relativos, o principal grupo responsável pela alta foi Alimentação, com 0,74% de alta. Dentro deste grupo, pesou a alta do grupo de semielaborados – puxado pela alta de preços na entressafra da carne bovina, a alta dos alimentos in natura, que vinha caindo em outubro e reverteu a tendência e, por fim, pesou a aceleração dos preços da alimentação fora do domicílio. Despesas Pessoais foi o segundo grupo em importância relativa para a inflação de novembro, com alta de 1,31%. Dentro deste grupo, diversos itens como passagens aéreas, viagens, cerveja e cabeleireiro (feminino e masculino) influenciaram a alta. As passagens aéreas mantêm a trajetória de alta iniciada antes do início da alta temporada e possivelmente causada por uma reorganização do setor. O item viagens engloba os pacotes de viagens que sobem em parte pelas próprias passagens aéreas.

Em seguida, vêm os grupos de Habitação e Vestuário. Em Habitação pesaram as altas da água/esgoto, que pressionou mais fortemente a inflação do IPC-FIPE no mês passado, e do condomínio, devido em grande parte a cobranças extras por conta de gastos adicionais com 13o de funcionários. No grupo Vestuário pesou principalmente a alta dos calçados, apesar de as roupas também terem apurado significativa alta. Em parte, a alta neste grupo pode ser explicada por fatores sazonais como reposição de coleção para compras de fim de ano, mas também é possível que este grupo também esteja sofrendo reflexos da desvalorização cambial, já que há uma significativa presença de produtos importados neste grupo.

A última coluna da Tabela 1 também apresenta a alta acumulada dos preços neste ano. A alta do índice geral chegou a 5,17% já em novembro. Os grupos de Saúde, Despesas Pessoais, Transportes e Educação apresentam alta bastante superior ao índice geral enquanto Habitação, Alimentação e Vestuário estão significativamente abaixo, apesar destes grupos (principalmente alimentação) estarem pressionando mais fortemente a inflação neste fim de ano. Dada a trajetória da inflação nos últimos meses é provável

que até o fechamento do ano seja observada ainda uma significativa alta do grupo alimentação, mas não o bastante para que ela alcance a alta do índice geral. Os grupos de Vestuário e Despesas Pessoais devem seguir a trajetória de fortes altas seguindo reflexos do câmbio e da alta temporada de passagens aéreas. Este último grupo deve inclusive terminar o ano com a maior alta nominal.

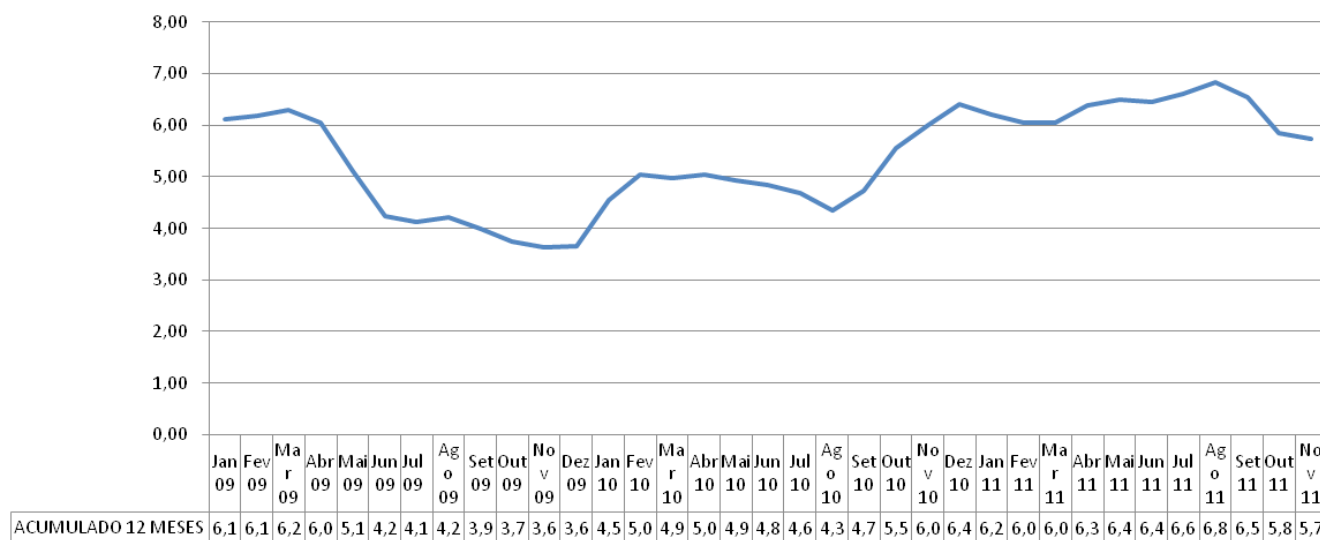
Gráfico 1 – Produtos que Mais Contribuíram para o IPC-FIPE de Novembro de 2011



Fonte: Base de dados do IPC-FIPE.

O Gráfico 1 apresenta a participação relativa dos seis itens que apresentaram maior alta em novembro. O item com maior alta foi passagem aérea, respondendo por 10% da inflação de novembro (com alta de 11,93%) seguido por viagem, com 5% (alta de 3,01%), Água/esgoto, com 5% (alta de 1,57%), Calçado Feminino, respondendo por 4% (alta de 5,99%), Refeição, respondendo por 4% (alta de 1,47%) e finalmente Contratos de Assistência médica, respondendo por 4% da inflação de novembro. Cabe notar que os seis itens com maior alta pertencem a cinco dos sete grupos, o que significa que a alta está disseminada entre grupos (apenas transporte e educação não possuem itens entre os seis de maior alta). Outro ponto importante é que a participação dos itens com maior alta é de 32%, relativamente baixo. Isto significa que a inflação está disseminada por vários produtos.

Gráfico 2 – Série da Inflação Acumulada nos Últimos 12 meses, de Janeiro de 2009 a Novembro de 2011



Fonte: Base de dados do IPC-FIPE.

O Gráfico 2 apresenta a série da inflação acumulada nos últimos 12 meses, de janeiro de 2009 a novembro de 2011. Neste gráfico podemos perceber que há um ano a inflação acumulada ultrapassou o valor de 6% e apenas voltou a figurar abaixo deste valor em outubro deste ano. Entretanto, a queda entre novembro e outubro foi mais leve que a apurada entre outubro e setembro. Ou seja, a apuração deste mês mostra que a desaceleração da inflação observada nos últimos dois meses já dá sinais de enfraquecimento. Além disso, a inflação de dezembro de 2010 foi de 0,54%, inferior à observada neste mês. Logo, é possível que a taxa acumulada se mantenha ou até mesmo suba no próximo mês. Estes dados reforçam o cenário discutido no boletim anterior, que sugere que a inflação alcançou um patamar de estabilidade, sem aceleração ou desaceleração, mas ainda num patamar alto, acima dos 5% ao ano.

Por outro lado, a economia não cresceu no terceiro trimestre de 2011 e caminha para o quarto trimestre seguido de baixo crescimento como um reflexo da

crise internacional. Os sinais de desaquecimento já estão claros e o Banco Central vem baixando a Selic para amenizar os efeitos adversos da crise. Entretanto, ainda não há sinais de que o desaquecimento da economia esteja desacelerando a inflação. Mais que isso, a taxa de desemprego de outubro continua baixa e o aumento do salário mínimo para janeiro de 2012 deve manter a renda do trabalho alta; logo, existem fatores que podem contribuir para a manutenção da inflação neste patamar. Então, o cenário para a inflação de 2011 permanece incerto.

(\*)Professor Doutor da FEA-USP.  
(E-mail: rafaelcostalima@usp.br).

## Inflação do Setor em São Paulo Supera a Estimativa em Nível Nacional

DENISE CAVALLINI CYRILLO (\*)

Os Índices de Preços de Obras Públicas calculados pela FIPE voltaram a ter comportamento diferenciado entre as obras pesadas e as de edificações e os serviços gerais, no penúltimo mês do ano. Como se pode verificar na Tabela 1, os índices de terraplenagem e de pavimentação registraram variação negativa em relação a outubro (-0,59% e -0,10%, respectivamente), enquanto a variação do IGE foi de 0,14% e a do SGPMO de 0,11%. Esses valores, referentes ao mercado de São Paulo, ficaram bem abaixo do INCC – Índice Nacional da Construção Civil, calculado pelo IBGE, em nível nacional de 0,37%.

*Tabela 1 – Índices de Preços de Obras Públicas – Variação Mensal (%) – Novembro de 2011*

Índices	Geral	Materiais	Equipam.	Serviços	Mão de Obra
IGE	0,14	0,31	-0,80	0,02	0,01
TER	-0,59	-0,11	-1,24	-	0,37
PAV	-0,10	0,04	-1,17	-	-0,03
SGPMO	0,11	0,31	-	-0,01	0,01

Fonte: Banco de dados SIPOP/FIPE.

Obs.: IGE - Índice Geral de Edificações; TER - Índice de Obras de Terraplenagem; PAV - Índice de Obras de Pavimentação; SGPMO - Índice de Serviços Gerais com Predominância de Mão de Obra.

As variações calculadas pela FIPE foram determinadas em larga medida pelo movimento do preço dos equipamentos que apresentou queda generalizada, independente do tipo de obra em que são empregados. Aqueles utilizados nas obras pesadas registraram variação de -1,24% (TER) e de -1,17% (PAV) e uma redução menos expressiva (-0,80%) no IGE. Inclusive nesse índice, o aumento do preço dos materiais (0,31%), que possuem maior peso, contrabalançou o movimento negativo dos equipamentos.

Os salários também apresentaram comportamento diferenciado, entre os tipos de obras: ligeira queda no caso do índice de pavimentação (-0,03%), aumento no de terraplenagem (0,37%) e estabilidade no IGE e no SGPMO.

Na Tabela 2 podem ser visualizadas as variações dos preços médios dos insumos para a construção civil, segundo setores de atividade. Em novembro, o destaque ficou com as indústrias de material de transporte e mecânica que registraram variação de -1,57% e -0,26%, respectivamente, explicando a variação do preço médio dos equipamentos observada na Tabela 1. De fato, a valorização do real no mês de referência levou a quedas significativas em máquinas pesadas importadas, como por exemplo, as motoescavadeiras. Por outro lado, a indústria química (2,37%) no caso do IGE, e a indústria de Minerais Não Metálicos (1,48%), em relação ao TER, puxaram esses índices, impedindo deflação no caso do primeiro e queda mais acentuada no segundo.

A Tabela 3 apresenta a evolução da inflação do setor acumulada para quatro períodos: desde o Plano Real, desde abril de 2004, desde dezembro de 2010 e no corrente ano. O exame dessa tabela mostra que houve mudança no comportamento dos índices, como já mencionado nos boletins anteriores. O índice de pavimentação liderou as variações durante muitos anos, o que se constata ao examinar o acumulado de 17 anos, em que a inflação desse índice somou quase 500%. Já no período de 2004 para cá, o PAV cedeu a liderança ao índice de Serviços Gerais com Predominância de Mão de Obra, com um acumulado de apenas 65%, contra 76,5% deste último. Essa ordem se repete nos outros dois acumulados, que projetam a inflação para o corrente ano.

Cabe ainda destacar a posição do índice de terraplenagem, que sempre esteve na rabeira, desde o Plano Real, mas que nos últimos meses recuperou parte das perdas. Assim, desde outubro, a última colocação

passou a ser do índice de pavimentação, ainda que no mês de referência o TER tenha recuado ligeiramente em virtude do peso dos insumos importados em sua composição, como já mencionado.

**Tabela 2 – Índices de Preços de Obras Públicas por Setor: Variação Mensal e Acumulada nos Anos de 2011 e de 2010 (%)**

SETORES DE ATIVIDADES	IGE				TER	PAV
	nov/11	out/11	Acum 11	Acum 10	nov/11	nov/11
01- Extração Mineral	1,13	0,63	8,28	24,85		0,97
02- Indústria de Minerais Não Metálicos	0,17	-0,05	4,89	9,12	1,48	0,20
03- Indústria Metalúrgica	0,23	-0,08	1,88	-4,64		
04- Indústria Mecânica	-0,26	2,26	5,08	1,14	-1,06	-0,90
05- Indústria Material Elétrico/Comunicações	-0,36	-0,29	5,82	21,14		
06- Material de Transporte	-1,57	-1,94	4,12	6,39	-1,74	-1,35
07- Indústria de Madeira	0,11	-0,03	2,04	3,22		
08- Indústria da Borracha	-0,43	0,64	1,94	-10,08	-0,76	-0,95
09- Indústria Química	2,37	0,46	8,68	4,64	-0,03	0,00
10- Indústria de Produtos Plásticos	-0,03	0,08	2,38	0,61		
11- Serviços da Construção	0,02	1,65	2,89	4,40		

Fonte: *idem* Tabela 1.

**Tabela 3 – Índices de Preços de Obras Públicas – Variações Acumuladas (%)**

Meses	IGE	TER	PAV	SGPMO
Abr/1994 – Nov /2011	366,42	252,58	497,98	411,36
Abr/2004 – Nov /2011	72,89	27,39	64,88	76,49
Dez/2010 – Nov /2011	6,78	3,00	2,31	7,53
Jan /2011 – Nov /2011	6,62	3,11	2,17	7,40

Fonte: *idem* Tabela 1.

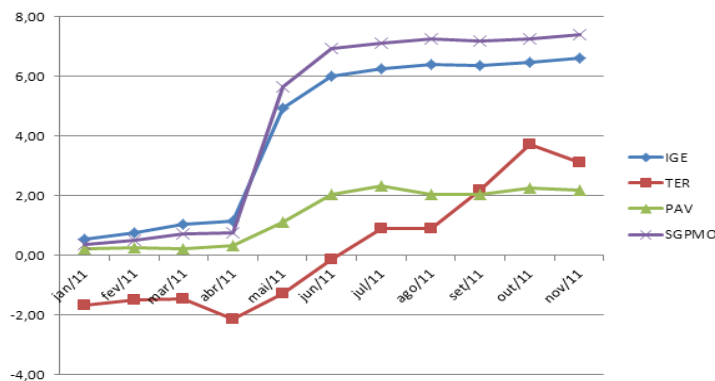
No Gráfico 1, pode-se visualizar que a projeção da inflação do setor, em São Paulo, para o ano de 2011 está consolidada em dois patamares, como previsto desde meados do ano, neste boletim. Enquanto as obras pesadas vão projetando uma inflação entre 2% e 3,5%, as de edificações gerais e os serviços com predominância de mão de obra já ultrapassaram a marca

do teto da meta da política de controle da inflação do Banco Central, com 6,62% e 7,40%, respectivamente. Embora não seja possível supor que esses índices venham a se retrair significativamente, as notícias de desaceleração do PIB<sup>1</sup> sugerem que as pressões inflacionárias no setor devem se arrefecer, por ora, apesar da necessidade de execução dos projetos de investimento que teimam em se atrasar e que deveriam estar pressionando os mercados.

Finalmente, é interessante ver que embora a variação do custo da construção civil em nível nacional correspondente a novembro tenha ficado bem acima da calculada para São Paulo (0,37% contra 0,14% do IGE), em termos dos acumulados no ano as diferenças são menos expressivas. De fato, o INCC registra um

acumulado no ano de 5,52%, um nível intermediário às variações acumuladas dos preços médios dos insumos entre as obras pesadas e as de edificações gerais, acompanhadas pela FIPE. Em se tratando dos salários, em São Paulo a mão de obra acumulou, no ano corrente, 9,8% para um acumulado correspondente em nível nacional de 9,6%. No que diz respeito aos materiais, a diferença é mais significativa: 4% (FIPE) contra 2,4% (INCC), o que contribui para explicar o diferencial nas médias gerais.

Gráfico 1 - Projeção da Inflação no Setor de Obras Públicas ao Longo de 2011 (Acumulados No Ano)



1 Variação de 0% no 3º trimestre em relação ao trimestre anterior (IBGE).

(\*) Pesquisadora da FIPE.  
(E-mail: dccyrill@usp.br).

## séries estatísticas



## Índices de Preços ao Consumidor no Município de São Paulo – Julho de 1994 = 100

	Índice Geral	Alimentação				Habitação		Transportes		Despesas Pessoais	Vestuário	Saúde	Educação	
		Geral	Industr.	Semi elaborado	In Natura	Geral	Aluguel	Geral	Veículo Próprio					Transp. Coletivo
Dez	332.7742	293.2445	224.4985	338.8285	302.6179	418.9888	771.9515	477.4428	386.7346	608.7688	281.1736	125.8533	464.6709	479.5838
Jan/11	336.5874	295.3734	225.3725	333.3009	319.0882	420.6991	775.9170	492.6036	389.8053	652.8187	283.5725	125.9047	466.4631	506.4794
Fev	338.5948	294.8636	225.4173	323.8621	328.8507	423.7383	779.9146	498.3237	391.5018	668.6378	287.0988	125.8655	469.8077	508.0763
Mar	339.7759	295.1325	226.0377	321.4393	332.4746	424.8752	783.5887	503.5047	397.4596	673.0167	287.6844	125.8951	472.6335	508.7592
Abr	342.1587	296.4934	227.1792	321.9524	335.5341	426.3652	788.2025	510.7320	407.8417	673.0167	290.1349	126.7665	479.9764	508.9723
Mai	343.2300	297.0713	229.1883	322.5628	329.4629	427.3855	792.4966	511.6805	408.5138	673.0167	291.3242	128.1446	483.2906	509.4594
Jun	343.2719	295.3408	231.2815	316.6747	319.7698	428.8997	798.9698	507.0574	402.0711	673.0167	293.4768	129.6107	484.7767	509.7432
Jul	344.3161	295.9489	232.1934	317.1735	313.8090	430.8126	804.6584	508.3342	403.5663	673.0167	295.0422	128.6170	487.3800	511.1903
Ago	345.6713	298.6637	233.2734	324.0698	314.9384	432.2451	809.3761	508.9239	404.1553	673.0167	294.1969	129.6868	490.6069	511.2169
Set	346.5348	299.7801	330.1918	233.9072	307.2721	432.9829	813.5582	509.2292	404.5643	673.0167	294.6479	130.5135	493.6075	511.4955
Out	347.8693	301.3674	334.5289	235.6348	302.3613	435.8493	818.7072	508.6380	403.2968	673.0167	297.0083	129.5695	495.1006	511.4065
Nov	349.9632	303.6032	337.7226	236.7277	304.3811	437.6323	823.5752	509.8430	404.4172	673.0167	300.9015	131.3322	497.3613	511.6208

## Índices de Preços de Obras Públicas – Março de 1994 = 100

	Edificações				Pavimentação				Terraplenagem				Serv. Gerais Predom. M. O .
	Geral	Mat. Constr.	Mão de Obra	Equip.	Geral	Mat. Constr.	Mão de Obra	Equip.	Geral	Mat. Constr.	Mão de Obra	Equip.	
Nov	436.191	393.829	519.565	322.827	584.505	665.713	515.179	314.859	341.255	529.434	530.476	235.692	475.238
Dez	437.436	395.539	519.981	322.606	585.254	666.810	514.434	314.972	341.943	529.848	529.758	236.604	476.143
Jan/11	439.861	397.328	520.426	331.367	586.569	668.380	515.883	315.307	336.260	534.389	531.123	226.860	477.976
Fev	440.832	398.955	520.627	333.630	586.769	668.383	515.589	316.396	336.812	536.264	531.135	227.000	478.629
Mar	441.986	401.334	520.384	333.858	586.697	668.099	516.486	316.682	336.939	537.272	532.474	226.672	479.538
Abr	442.518	403.060	519.493	329.529	587.202	669.045	516.796	315.701	334.691	537.599	532.232	223.418	479.819
Mai	459.072	404.311	560.397	328.864	591.845	671.945	547.762	315.695	337.570	540.035	557.927	223.469	503.152
Jun	463.663	406.939	571.371	338.053	597.337	675.666	566.964	321.749	341.495	540.193	585.879	225.494	509.133
Jul	464.759	408.836	571.476	339.811	598.886	676.330	566.537	327.208	345.085	540.581	585.462	230.474	510.053
Ago	465.404	410.026	571.693	338.660	597.173	674.864	566.583	323.943	345.063	541.433	587.040	229.959	510.674
Set	465.338	410.442	570.928	338.658	597.316	674.691	570.776	323.546	349.403	541.776	592.333	235.305	510.452
Out	465.770	410.435	570.798	340.161	598.554	675.495	572.090	326.272	354.660	544.232	596.038	241.424	510.798